

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

NOVO MUNICÍPIO

O rei da soja, Eraí Maggi Scheff, está se articulando com políticos e produtores rurais para viabilizar a criação de mais um município em Mato Grosso (hoje são 142), desta vez o Gilmarlândia, numa área cortada pela MT-010, situada a 15 quilômetros do Trevo da Libra, entre Diamantino e São José do Rio Claro.

GILMARLÂNDIA

E o batismo desse nome seria uma homenagem ao ministro do STF, Gilmar Mendes, de Diamantino. Eraí propõe que o novo município tenha um modelo de urbanização bem planejado, de modo a atender demandas de infraestrutura e serviços públicos numa região cercada por propriedades dele próprio, do Grupo Bom Futuro.

ARTICULAÇÃO

Agora, para essa articulação da criação deste novo município - Gilmarlândia, em princípio, será criada uma associação de moradores e empresários. Depois, serão formados distritos em áreas pertencentes a Diamantino e São José do Rio Claro para, então, avançar para o processo de fusão e emancipação.

ARTIGO//

Limite também é amor.

Outro dia, conversando com uma mãe na rua, ela me disse, com os olhos cansados: “Eu só quero que meu filho seja feliz. Não quero ficar dizendo não o tempo todo.” Não havia rebeldia na voz dela. Havia medo. Medo de afastar o filho, de ser dura demais, de repetir erros da própria história. E, enquanto ela falava, eu pensava em quantas vezes escuto a mesma frase, na clínica, na rua, em rodas de conversa, no mercado da cidade. Pais querendo acertar, mas inseguros sobre como fazer isso. A adolescência é esse território meio nebuloso. O filho já não é criança, mas ainda não é adulto. Quer sair, quer decidir, quer testar o mundo. E, quando o “não” aparece, ele vem acompanhado de portas batendo, silêncios longos e olhares atravessados. É nessa hora que muitos pais recuam. Pensam: “Talvez eu esteja exagerando.”

Mas deixa eu te contar algo que aprendi nesses anos de clínica. Adolescente sem limite não se sente livre. Sente-se solto. E há uma diferença enorme entre liberdade e abandono. Vejo jovens que podem tudo, que não têm horário, que não têm combinados claros. Por fora, parecem donos de si. Por dentro, estão perdidos. Ansiosos. Irritados. Sem contorno. O limite funciona como a margem de um rio. É o que impede a água de transbordar e se espalhar sem direção. Lembro-me de um adolescente que atendi e que reclamava das regras de casa. “Meus pais são muito rígidos”, dizia. Perguntei o que aconteceria se os pais simplesmente parassem de se importar. Ele ficou em silêncio. Depois respondeu: “Acho que eu ia achar estranho.” Estranho porque, no fundo, limite também é linguagem de cuidado. Isso não significa autoritarismo. Grito não educa. Humilhação não constrói respeito. Regra saudável nasce da conversa. De explicar o porquê. De ouvir o que o filho pensa. De negociar quando possível. Limite imposto na força gera medo; limite

construído no diálogo gera responsabilidade. Felicidade não é fazer tudo o que se quer. É aprender a lidar com o que não se pode. É desenvolver tolerância à frustração, capacidade de esperar, de escolher melhor. Educar um adolescente é caminhar numa linha fina entre acolher e sustentar o “não”. Não é simples. Mas é necessário. Porque, no fim das contas, filho não precisa de pais permissivos. Precisa de pais presentes, firmes e amorosos o suficiente para dizer: “Eu te amo, e é por isso que existe limite.”

Euller Sacramento
é Psicólogo Clínico
Instagram:
@eulersacramento



PROJETO MÃOS QUE CRIAM SERÁ BENEFICIADO COM MÁQUINAS REPASSADAS PELA ASSOCIAÇÃO DAS COSTUREIRAS E BORDADEIRAS DO MUNICÍPIO

Buscando consolidar o amparo a mulheres em Tangará da Serra, o Projeto Mãos Que Criam nasceu e tem crescido exponencialmente. No último final de semana recebeu mais um reforço, através da Associação das Costureiras e Bordadeiras de Tangará da Serra. “Houve um encontro mais aproximado entre o Projeto Mãos Que Criam e a Associação das Costureiras, firmando dessa forma uma parceria mais sólida, no sentido de que a Associação das Costureiras vai ceder todas as máquinas e equipamentos que estão à sua disposição para o Projeto Mãos Que Criam”, anuncia o professor Neuri Senger, consultor voluntário do projeto.

De acordo com Neuri, as máquinas não são novas, mas ajudarão bastante o projeto que vem crescendo e tendo ótima aceitação dos produtos pelos tangarenses. “Hoje o Projeto Mãos Que Criam entrou por essa área de produção de estopa e é uma atividade que está dando muito certo. Primeiro, porque nós temos uma clientela em Tangará da Serra que



FOTO: DIVULGAÇÃO

aceita muito bem o produto, e segundo o produto está com uma boa qualidade, diferenciado”, pontua.

O repasse das máquinas deverá impulsionar os trabalhos das costureiras do projeto, que está na iminência também de receber aporte do Executivo Municipal. O termo já foi assinado e garantirá fomento à ação, com foco na ampliação das atividades de costura e geração de renda para mulheres do município.

A emenda parlamentar viabilizará a aquisição de máquinas de costura, ampliando a capacidade produtiva da associação.

Chuva intensa

A instabilidade climática segue predominando em todo o Mato Grosso nesta semana. O calor, a alta umidade e o padrão de ventos em altitude mantêm condições favoráveis à formação de chuvas moderadas a fortes, acompanhadas de descargas atmosféricas. A instabilidade continua sobre boa parte do estado até sexta-feira, dia 27 de fevereiro.